

PROJETO ARTE NA ESCOLA: AÇÕES E PARCERIAS

TALIA CORTES¹; SIMONE DA SILVA CARDOZO²; CARMEM REGINA SILVEIRA NOGUEIRA³; NADIA SENNA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – taliaacortes23@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – monedsc@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carmemnogueira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- alecrins@uol.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Arte na Escola – Polo UFPEL, existente na instituição desde 1993, tem como objetivo a formação continuada dos professores atuantes na rede geoeducacional de Pelotas, para tanto disponibiliza materiais instrucionais imagéticos e bibliográficos para o ensino de artes em âmbito fundamental e médio. A missão incide sobre a formação complementar e ampliada dos futuros profissionais (licenciandos em artes visuais, teatro, dança e música), possibilitando práticas que envolvam a comunidade escolar e a universidade a fim de debater e desenvolver o conhecimento artístico.

As ações de formação se organizam a partir da disponibilização gratuita do acervo, oficinas de arte e artesanato oferecidas em instituições de ensino, espaços informais ou alternativos; a formação continuada é voltada para professores e contempla ciclos de debates, seminários, palestras, exposições, mediações e mostras de vídeos, propiciando um repertório reflexivo e crítico em torno da arte, compreendendo as instâncias culturais e educacionais.

A linha metodológica segue uma abordagem contemporânea denominada Artografia, que reúne professor, artista e pesquisador sem estabelecer divisões de papéis. Ao contrário, reconhece o quanto são imbricados entre si, propondo inovações na produção de narrativas, artefatos e dispositivos para ampliar a compreensão dos processos e fenômenos.

Essa concepção também se afina com uma atuação indissociada entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizam os Planos de Desenvolvimento da UFPEL e do Centro de Artes; uma proposta pedagógica assumida por nossa unidade desde os seus anos iniciais. Por conta de nosso protagonismo na extensão universitária, conseguimos manter o projeto, em demanda contínua, expandindo atuações e parcerias.

A natureza aberta e híbrida que orienta as proposições em prol da qualificação do ensino da arte, da formação continuada e complementar, também é compartilhada pelos demais polos do Projeto, que constituem a Rede Arte na Escola.

Nosso engajamento na rede possibilitou estreitar ligações com professores coordenadores de outros polos, arte-educadores reconhecidos pelas experiências e pesquisas inovadoras. Mirian Celeste Martins, Rosa Iavelberg, Raimundo Martins e Irene Tourinho tem estado conosco em muitos eventos e publicações conjuntas. Do outro lado da fronteira e para além mar, temos contado com Gonzalo Vicci, Fernando Miranda, Miriam Tavares, Leonardo Charreu, Rosa Blanca, entre outros. São parceiros dedicados com quem dividimos inquietações, acompanhamos as mudanças e encaramos os desafios educacionais e artísticos do mundo contemporâneo.

2. DESENVOLVIMENTO

Para atender a missão e as metas projetadas programamos as atividades segundo três linhas de ação.

A primeira compreende a Midiateca e a Biblioteca setorial, setor responsável pela guarda, manutenção e empréstimo do acervo. Aliás, a instauração das midiatecas está na origem do projeto, a implementação do acervo de vídeos e materiais didáticos nos polos universitários, atendia as necessidades de disponibilizar ferramentas para o ensino da arte contemporânea, através de documentários em torno de artistas, obras e processos criativos. E, isso em uma época em que o acesso às imagens era precário e defasado.

Durante os anos de 2015 e 2016 promovemos a catalogação do acervo com o auxílio de uma estagiária do curso de biblioteconomia da FURG nos termos da organização do sistema de bibliotecas da UFPel. Essa organização possibilitou a integração ao sistema pergamum e permitiu aos usuários o acesso online ao acervo. Destacamos a ampliação do acervo, nos últimos anos, via doação de instituições e particulares tendo em conta a nova estruturação e formalização da biblioteca setorial. Cabe ressaltar que salvaguardamos o empréstimo para profissionais, egressos e graduandos de outras instituições conforme a política do Instituto Arte na Escola.

Para dar visibilidade ao acervo da midiateca (vídeos, jogos e afins) promovemos exibições e oficinas integradas a eventos, organizados pela unidade ou pelas escolas, enfatizando diferentes possibilidades de uso pedagógico. Também incentivamos pesquisadores, professores e graduandos a conhecerem a qualidade e diversidade dos títulos disponíveis, especialmente no que tange à arte contemporânea.

A segunda linha de atuação engloba as ações voltadas para a comunidade escolar. Essa modalidade é uma característica da atuação extensionista do polo UFPel, que oferece oficinas e atividades artísticas para fruição e qualificação junto às escolas da região.

Em função das dificuldades encontradas no contexto do ensino brasileiro, que restringem dinâmicas, sobrecarregam profissionais e engessam a fruição e produção em artes, adotamos uma estratégia de ação que prioriza atividades que acontecem no chão da escola. A cada semestre, elegemos escolas parceiras para desenvolver um programa integrado que contempla ensino, pesquisa e extensão com vistas a estimular a formação de jovens mais perceptivos, criativos e críticos de sua realidade.

Essa atuação ampliada concretiza o papel social da universidade com a comunidade na qual está inserida, desenvolvendo, capacitando e qualificando cidadãos. Nessa linha promovemos visitas e mediações aos espaços de exposição, galerias e museus gerenciados pelo Centro de Artes e pela UFPel. Realizamos oficinas em nossos ateliês para alunos da rede de ensino fundamental e médio. O movimento, mais que disponibilizar o espaço, dá visibilidade a práticas e pesquisas, contribuindo para o reconhecimento da arte como área de saber e profissionalização. Ainda visando esse público específico, organizamos tardes de experimentação e fruição em artes que acontecem nas escolas e reúnem bolsistas e voluntários de outros programas e projetos de extensão da unidade.

A terceira frente de ação busca promover a formação continuada, através de atividades voltadas aos profissionais atuantes. Incentivamos a participação em grupos de estudo e de pesquisas, ciclos de debate, seminários e palestras com intenção de qualificar o ensino de arte na região.

Para atender essa missão ofertamos cursos de extensão, que atualizam práticas e repertórios, ativamos grupos de estudos e encontros com renomados arte-educadores.

Nos últimos anos, ampliamos a parceria com a pós-graduação em nível de especialização e mestrado vinculadas ao Centro de Artes e a Faculdade de Educação, a associação implicou em atualizações e qualificação das ações. Consolidamos o seminário sobre o ensino das artes que se encontra na sua terceira edição, tendo atingido a categoria internacional, através de parcerias e convênios com universidades da fronteira.

3. RESULTADOS

A atuação dos bolsistas nas escolas de forma contínua e intensiva tem se revelado prodigiosa para a formação e qualificação dos futuros professores, bem como dos profissionais em exercício. A parceria proporciona aos licenciandos uma vivência conectada com a realidade e lhes permite conhecer, experimentar e avaliar práticas pedagógicas e, assim adquirir a maturidade crítica essencial para futuros profissionais.

A sistematização do conhecimento adquirido proporciona visibilidade e possibilita o debate, retroalimentando o processo. Por outro lado, a escola e os professores diretamente envolvidos, ativam o intercâmbio sendo agentes transformadores e se qualificando conjuntamente. São convidados a relatarem a experiência nos grupos de trabalhos, participarem de mostras, oficinas e mesas redondas, atualizando currículos acadêmicos com vistas ao ingresso na pós-graduação.

Como resultado efetivo da ação destacamos os inúmeros trabalhos de graduandos sobre as experiências junto ao projeto, inclusive na forma de TCCs. E, ainda, a inserção e formação de ex-bolsistas e professores parceiros nos programas de especialização, mestrados e doutorados.

As ações nas escolas que envolvem grupos maiores e acionam a comunidade por inteiro (alunos, professores, técnicos, pais e amigos) atendem em plenitude a meta de formação de público, promovem a fruição e a vivência de processos criativos. A prática foi adotada para contornar dificuldades relatadas pelos professores da rede para aderir ao projeto e trazerem a escola para participar das atividades. A estratégia revelou possibilidades de atuação interdisciplinar, promoveu o encontro entre extensionistas de diferentes projetos socializando saberes e práticas em instância ampliada.

Para divulgar as ações e os resultados temos investido nos relatos, publicações em anais, organização de mostras e catálogos, que disponibilizamos em nosso site institucional.

4. AVALIAÇÃO

Na implantação do projeto percebemos seu impacto positivo, principalmente, sobre a formação dos futuros professores, pela viabilização e acesso aos materiais pedagógicos. E, ainda, pelos programas de atualização e capacitação docente com as metodologias inovadoras para o ensino da arte. Ana Mae Barbosa foi referência conceitual e líder desse momento de transformação, que valora a arte pelos seus aspectos cognitivos e expressivos, daí a ênfase na interrelação entre fazer, apreciar e contextualizar a arte.

De lá para cá, só temos intensificado experiências e pesquisas. Para alcançar professores da rede, apreender a diversidade cultural, promover trocas de saberes, integrar e interagir com tecnologias e, ainda, nos organizarmos politicamente frente as polêmicas, documentos oficiais, como LDB, PCNs e a atual BNC.

Então, não basta oferecer materiais e promover encontros, é preciso fomentar a reflexão, avaliar de forma crítica e constante a formação que estamos desenvolvendo, atentas às necessidades e desafios que se sucedem. A parceria com programas e grupos de pesquisa tem se constituído um instrumento valioso para dimensionar a atuação e sua repercussão, bem como qualificar futuras ações. Através das estratégias e parcerias, os professores têm retomado o contato com a Universidade e dão continuidade a sua qualificação.

Temos consciência do nosso papel para a inserção de profissionais capacitados, comprometidos com uma educação participativa, inclusiva e competente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

IAVELBERG, Rosa. **Arte/Educação Modernista e Pós-Modernista: fluxos na sala de aula**. Porto Alegre: Pens, 2017.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Cultura Visual e Infância: Quando as Imagens Invadem a Escola**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.

MARTINS, Mírian Celeste; Picosque, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2012.